

# COMUNICADO TÉCNICO

## A PRESENÇA DE ESPÉCIES DE OESOPHAGOSTOMUM EM SUÍNOS NO MUNICÍPIO DE CONCÓRDIA, SC

Derni das Neves Formiga<sup>1</sup>  
Hakaru Ueno<sup>2</sup>  
Gilberto Brasil Lignon<sup>1</sup>

### Introdução

Várias espécies do gênero *Oesophagostomum* em suínos tem sido descritas na literatura: *Oesophagostomum dentatum* (Rudolphi, 1803); *O. brevicaudum* (Schwartzn & Alicata, 1930); *O. georgianum* (Schwartz & Alicata, 1930); *O. granatensis* (Herrera, 1958); *O. quadrispinulatum* (Marcone, 1901) e *O. longicaudum* (Goodey, 1925). De acordo com Alicata (1935) as duas últimas espécies são consideradas como sinônimos.

Por meio de trabalhos anteriores, constatou-se que as infecções por *Oesophagostomum* foram as mais comumente identificadas em amostras fecais de reproduutoras suínas.

O conhecimento das espécies deste gênero de helminto que parasitam os suínos da região, reveste-se de importância pelas características próprias de cada espécie, ou seja, aspectos patogênicos, sensibilidade a anti-helmínticos, resistência ao meio ambiente, etc. Por outro lado, a distribuição geográfica dos nematódeos fornece subsídios para estudos epidemiológicos, condições estas, essenciais ao estabelecimento de planos de controle das parasitoses, especialmente em regiões de maior concentração de suínos.

### Resultados e Comentários

Infecção experimental com larvas de terceiro estágio de *Oesophagostomum spp.*, em dois leitões desmamados, foi efetuada objetivando a obtenção dos helmintos adultos.

Através de necrópsias, recuperou-se do intestino grosso de cada animal 490 e 162 exemplares de *Oesophagostomum* adultos. Do total de 652, 284 (43,6%) eram machos e 368 (56,4%) eram fêmeas.

Um estudo taxionômico sobre este material revelou a existência de duas espécies: *Oesophagostomum dentatum* (Rudolphi, 1803) e *Oesophagostomum quadrispinulatum* (Marconi, 1901) com predominância da primeira espécie que representou 79,2% do total de nematódeos.

De acordo com a literatura, o *O. dentatum* é um helminto de ampla distribuição geográfica, sendo encontrado em todas as partes do mundo. No País foi assinalado em suínos de um grande número de Estados.

<sup>1</sup>Méd. Vet., M. Sc., EMBRAPA-CNPSA

<sup>2</sup>Méd. Vet., Ph. D., Faculdade de Veterinária, Porto Alegre, RS

O *O. quadrispinulatum* foi identificado em suínos de vários países, sendo no Brasil, sua presença assinalada nos Estados da Bahia, Minas Gerais, Pará, Maranhão, São Paulo e Rio de Janeiro e, através desta trabalho, juntamente com o *O. dentatum*, foi pela primeira vez registrada sua ocorrência em SC.

De acordo com alguns autores, o *O. quadrispinulatum* é mais patogênico que o *O. dentatum*, podendo também completar seu ciclo parasítico em menor tempo. Estes dados de biologia são de considerável importância para interpretação de exames coprológicos bem como para medidas de controle.

## **Recomendações**

Dados os aspectos de comercialização com suínos de reprodução envolvendo transporte de animais tanto entre granjas da mesma região como de outros Estados, recomenda-se nesta situação, realizar exames coprológicos e medicação específica nos animais, antes de introduzí-los no rebanho, visando impedir a disseminação dos gêneros ou espécies de nematódeos estranhos aos da helminfa existente na granja ou região.